

NUTRIÇÃO PARENTERAL TOTAL E INFECÇÃO NO NEONATO

ISABEL SENNA CORNETET¹; JAQUELINE RADIN²; LULIE ROSANE ODEH SUSIN³

¹ Universidade Federal do Rio Grande - belcornetet@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - jaquelinradin@hotmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande - susin@mikrus.com.br

A Nutrição Parenteral Total (NPT) é essencial para manter as reservas energéticas de recém-nascidos (RNs) em situações especiais, como prematuridade, trato gastrointestinal não funcionando ou doença aguda acompanhada de estresse metabólico. A NPT é planejada de acordo com cada paciente. Este trabalho tem como objetivo, avaliar a frequência de septicemia em pacientes em uso de NPT internados na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTI Neonatal) do Hospital São Francisco de Paula, na cidade de Pelotas/RS. As complicações infecciosas da NPT podem surgir em qualquer momento durante a internação, incluindo o momento de introdução do cateter central, a contaminação no momento de manipulação da NPT e, as complicações relacionadas ao próprio RN. Essas situações podem evoluir para o desenvolvimento de septicemia, interferindo na evolução inicial do paciente, inclusive sendo causa de óbito. Foi realizado um estudo transversal de março a setembro de 2011, com RNs em uso de NPT, sendo os dados coletados dos prontuários dos pacientes, sendo aprovado pelo parecer nº 81/2010 do Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande. No período estudado, 40 RNs fizeram uso de NPT, 87,5% nasceram por parto cesáreo (35/40), sendo 55% (22/40) do sexo feminino e 45% (18/40) do sexo masculino. Em torno de 72% (29/40) desses RNs tiveram septicemia e destes 20,7% (6/29) foram a óbito. O tempo médio de uso de antibióticos para os pacientes com septicemia foi 22,6 dias. Em torno de 17% (5/29) dos pacientes utilizaram Anfotericina B (3/5) e Metronidazol (3/5) como antifúngicos. Dentre os RNs que desenvolveram septicemia, 27,6% (8/29) tinham peso inferior a 1000g (RR=13,00; IC95%: 1,77<RR<95,03 e p= 0,001). A ocorrência de septicemia em pacientes da UTI Neonatal é elevada, sendo que pacientes de muito baixo peso apresentaram maior risco de terem septicemia e irem a óbito.

Palavras-chaves: Septicemia, Sepses, Prematuridade, Antibióticos.